

CASA DAS ARTES DE LARANJEIRAS
apresenta os alunos formandos da Turma TEC.N em

CAL

texto
**PETER
WEISS**

direção
**MARCELO
MORATO**



*Perseguição e
Assassinato de Jean-Paul*

MARAT

*representados pelo grupo teatral
do Hospício de Charenton, sob
a direção da Senhora de*

SADÉ

14 A 19/MAIO * TER A SEX 20H * SÁB/DOM 17H + 20H

ESPAÇO SERGIO BRITTO . UNIDADE CAL GLÓRIA . RUA SANTO AMARO 44

O TEATRO DENTRO DO TEATRO: no manicômio de Charenton, os internos encenavam peças em seu processo de tratamento. Neste importante texto, Peter Weiss imagina o Marquês de Sade, que lá ficou internado durante 13 anos, criando um espetáculo sobre a perseguição e o assassinato de Marat, radical líder da Revolução Francesa. O jogo entre a realidade e a ficção é um exercício interpretativo estimulante, provocando os atores e atrizes na construção de seus personagens.

Com **MARAT-SADE**, a Turma TEC-N conclui sua vivência na CAL e finaliza o Curso Técnico em Teatro no primeiro semestre de 2024. Fecha-se o ciclo na escola, abre-se o ciclo da vida profissional.

Agradecemos ao diretor Marcelo Morato, nosso parceiro de longa data, e à sua talentosa equipe, que contribuíram para a formação artística de nossas alunas e alunos.

Que o jovem elenco enfrente a bela profissão que escolheram com responsabilidade, alegria e vigor!

*Alice Reis, Gustavo Ariani
e Hermes Frederico*

CAL

palavras do diretor

MARCELO MORATO

Esta peça teatral é um desafio para todos: elenco, direção e público, assim como deve ter sido muito trabalhosa para o autor alemão Peter Weiss (1916-1982), que a escreveu em 1963-64, em meio a um momento de efervescência sociopolítica cultural.

Influenciado pela dramaturgia e teoria de Bertolt Brecht, Weiss escreveu esta peça de cunho épico que logo foi reconhecida pela crítica e pelo público como um clássico contemporâneo. Sua fama se espalhou por todo o Ocidente, e pouco depois da estreia alemã, o texto foi encenado na Inglaterra, num espetáculo icônico dirigido por Peter Brook, que mais tarde o transformou num ótimo filme, e no Brasil, em 1967 pouco antes do AI-5, numa encenação contundente de Ademar Guerra.

Inspirado por fatos reais (a Revolução Francesa e suas consequências; o assassinato do revolucionário Jean-Paul Marat por Charlotte Corday; a existência do Hospício de Charenton e suas experiências teatrais como terapia para os internos; a permanência do Senhor de Sade, ex-Marquês, como paciente dessa instituição e

os espetáculos teatrais que escreveu e dirigiu lá), o dramaturgo elaborou uma ousada ficção: em 1808, dezenove anos após a revolução e quinze após o assassinato de Marat, o senhor de Sade escreve e dirige um espetáculo com os internos, sob o olhar vigilante do sr. Coulmier, diretor do manicômio, e para um público prestigioso que o assiste. Diversas camadas se apresentam neste jogo cênico: o público é tanto o de hoje quanto o de 1808 em plena era napoleônica; os atores interpretam os pacientes e também as personagens que estes representam; as épocas se multiplicam: ora estamos em 1793 (ano da morte de Marat), ora em 1808 quando a peça está sendo apresentada, e obviamente também em 2024 ao reviver esses fatos diante do público contemporâneo.

Sendo Sade o autor e diretor da peça dentro da peça, em alguma instância, o espetáculo é um longo diálogo dele com todas essas vozes internas. Ao longo da peça, a personagem Marat parece ter ressurgido dos mortos e tomado corpo e voz, para confrontar seus ideais revolucionários à apatia do ex-Marquês, que continua envolto em questões sobre individualidade, violência, Natureza, libido etc., sabendo que suas perguntas não têm resposta permanente. São sempre respostas provisórias

que damos a perguntas constantes sobre liberdade, igualdade e fraternidade. Em diversos momentos, as reflexões sobre revolução se reposicionam: queremos modificar as circunstâncias, mas quais e de que forma? Quantas revoluções individuais temos que atravessar e vencer para poder revolucionar o coletivo?

Escolhemos esse texto como montagem de formatura do Téc-N, para lhes propor um grande desafio, que eles estão enfrentando com muita dedicação e comprometimento. Espero que esses atores e atrizes recém-formados venham a somar às artes performativas, com seus corpos, mentes, sonhos e revoluções internas. Sejam bem-vindos e bem-vindas a essa loucura apaixonante.

Agradeço à CAL por confiar mais uma vez em mim, aos meus assistentes Bruna, João Victor e Maria Clara, à parceria de Virgínia e Marina, a toda a equipe de criação (Verônica, Marcela, Wilson, Rita), aos atores e atrizes que aceitaram o convite para participar como elenco de apoio, aos funcionários da CAL, à produção do espetáculo e, em particular, a essa turma carinhosa e divertida.

Elenco Técnico

Alunos formandos do Curso Técnico em Teatro 2024.1



Antônia Reis
Charlotte Corday



Beatriz Chize
Rossignol



Bruno Miguel
Sade



Carolina Lopes
Sra. Coumier



César Costa
Anunciador 2



Daniel Studart
Jacques Roux



Darilton Almeida
Kokol



Derick Thomas
Anunciador 1



Egledio Vianna
Duperret



Gabriel Moncada
Paciente 3



Ingrid de Lima
Paciente Y



João Azevedo
Jean-Paul Marat



Lara Arantes

Simonne Everard



Leo Martin Ribeiro

Cucurucu



Pamella Salsa

Anunciadora 3



Pedro Garcez

Polpoch



Renan Natal

Paciente X



Ricardo Beltrão

Sr. Coulmier

Elenco de Apoio



Bernardo Anderaus

Enfermeiro



Cristiane Rocha

Paciente



Fred Matos

Enfermeiro



Karolyna Mendes

Paciente



Mariana Magalhães

Filha dos Coulmier



Nicole Mocarzel

Freira



**Maria Clara
De Pina**



**Virginia
van der Linden**

*banda
musical*

“

**AQUILO QUE FAZEMOS É
APENAS A SOMBRA DO QUE
QUEREMOS FAZER**

**E NUNCA ENCONTRAREMOS
OUTRAS VERDADES**

**SENÃO AS VERDADES SEMPRE
MUTÁVEIS DE NOSSA PRÓPRIA
EXPERIÊNCIA**

”

palavras de

ANA CECILIA SALIS

*Psicóloga, psicanalista e mestranda em Atenção
Psicossocial pelo IPUB/UFRJ e coordenadora do Projeto
Gerência de Trabalho. Mãe da aluna Antônia Reis.*

Em dias de luta, aqui se estabelece mais uma, pois nesse e nos próximos dias, mais uma turma de jovens e talentosos atores e atrizes se formarão pela CAL. Curiosamente, encerram seus percursos tratando de um tema sensível que aborda uma específica população que requer e continuará requerendo incansável luta pela garantia de direitos que lhes assegurem, inclusive, o simples direito de existir...

O que haveria em comum entre a loucura e a arte teatral? Eu arriscaria dizer que ambas dependem da mais do que legítima “representação”... Na arte de representar os corpos se emprestam aos seus personagens para fazer valer um recado. Na loucura, infelizmente, outros corpos ainda precisam se emprestar aos loucos para representá-los na busca por também fazer valer um recado.

Atrizes, atores e militantes pela causa da loucura atuam no campo social para dar conhecimento ao que fica disposto à subversão, denuncia e contestação de qualquer lógica hegemônica, até às que determinam a exclusão social! Além disso, também se expõem às minúcias da trama dos amores, dos risos, dos ódios, dos choros, do belo (e nem tanto), das injustiças, dos avanços e retrocessos, das conquistas e quedas...

Na arte e na militância, se disseminam valores inestimáveis a qualquer pacto civilizatório que contemple, inclusive, o acolhimento à diferença.

Eis que, aqui se encerra um ciclo e se inicia um novo percurso para esses novos protagonistas de si, os alunos da CAL/2024.

POIS, PERSIGAM SEUS SONHOS!

O meu foi determinado quando ainda mais jovem do que vocês, ou, aos 16 anos após ler um livro contando a história de uma psiquiatra e sua paciente adolescente. São mais de 40 anos de trabalho ininterrupto pela causa da loucura no Brasil.

E é assim que, considerando ainda o dia 18 de maio como o DIA NACIONAL DA LUTA ANTI-MANICOMIAL, que comemora o fim dos manicômios, a reivindicação de direitos e o redirecionamento do modelo assistencial em saúde mental para a inclusão social e respeito à cidadania dos nossos loucos, deixo aqui registrada a minha convicção de que tanto a loucura, quanto os nossos sonhos têm sim o simples direito de “existir”... Isso só não vai acontecer sem luta!



Salve o sonho, o teatro
e a luta antimanicomial!

LUTA ANTIMANICOMIAL

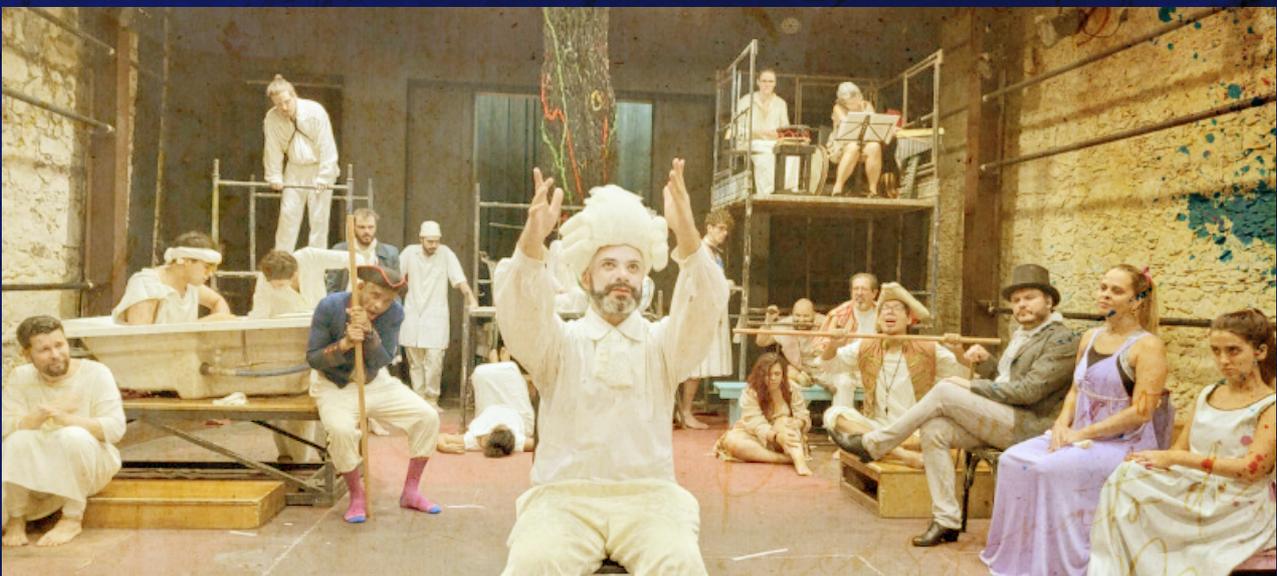
A institucionalização da loucura foi a maior prova que a perversidade humana não encontra limites na razão. Os manicômios são a tradução mais completa de exclusão, controle e violência praticadas contra indivíduos pelo Estado e pela Ciência.

Seus muros escondiam a exclusão, a dor, a solidão, o sofrimento e a violência, praticadas através de uma roupagem protetora que desculpabilizava a sociedade e descontextualizava os processos sócio históricos da produção e reprodução da loucura. Ali, para além da privação da liberdade era fomentada a privação do ser, um processo de violência física e simbólica que ficou vergonhosamente conhecido como holocausto brasileiro. Mas, graças a outros “loucos” dotados de razão, muros foram derrubados e camisas de força foram queimadas. Nise da Silveira, Paulo Delgado e Franco Basaglia são os expoentes desta “louca razão”, que transformou a dor em luta e a privação em liberdade.

Os muros caíram, mas a luta continua e deve continuar, pois em uma sociedade que vê a loucura do ser destituída de sua subjetividade, os riscos ainda são eminentes. Por isso, o trabalho junto à sociedade torna-se necessário e urgente.

A empatia deve nortear tais ações; e a educação e a arte talvez sejam os principais caminhos para alcançar a equidade e igualdade tão almejadas por aqueles que sofrem de transtornos mentais.

texto por Lara Arantes



ficha técnica

AUTOR **Peter Weiss**

TRADUÇÃO **João Marschner (Português)
e Geoffrey Skelton (Inglês), com
versão final de Marcelo Morato**

DIREÇÃO GERAL **Marcelo Morato**

DIREÇÃO DE MOVIMENTO **Marina Salomon**

DIREÇÃO MUSICAL **Virgínia van der Linden
Marcelo Morato**

ARRANJOS MUSICAIS **Virgínia van der Linden
Maria Clara De Pina
Darilton Almeida
Beatriz Chize**

BANDA MUSICAL **Virgínia van der Linden
Maria Clara De Pina**

TRILHA SONORA GRAVADA **Marcelo Morato**

ASSISTENTES DE DIREÇÃO **Bruna Arruda
João Victor Camargo
Maria Clara De Pina**

ILUMINAÇÃO E OPERAÇÃO DE LUZ **Wilson Reiz**

FIGURINO **Verônica Fernandes**

CENOGRAFIA **Marcela Anjos**

ASSISTENTE DE CENOGRAFIA **Adrye Batista**

PROJETO GRÁFICO

Rita Ariani

FOTOGRAFIA DO ELENCO

Pablo Henriques

OPERAÇÃO DE SOM

João Victor Camargo

MONTAGEM DE LUZ

**Giovanna Amaral , Jayme de
Souza e Nilson Souza**

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO

Clara Ponciano

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO

Marcia Quarti

agradecimentos

**Alice Reis / Ana Cecilia Salis / Ana Claudia Braga /
Arlete Rua / Claudio Rocha / Dete de Oliveira (figurino)
/ Estevão Veloso / Francisco Amaral / Gustavo Ariani /
Hermes Frederico / Luca Matteo / Luiz Oliveira /
Marconi Couto / Mathyas Aut / Sonia Machado /
Funcionários da CAL Glória
e Laranjeiras**

realização

CAL CASA
DAS ARTES
DE LARANJEIRAS